

ENFERMAGEM FRENTE À IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Eliene Pereira das Neves¹

Rejane Martins Vieira²

Elen Guimarães Sousa Simmonds Gonçalves³

Suiani Priscila Roewer³

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a realização de cuidados paliativos em pacientes hospitalizados. A pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo, a coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa de campo, que conta com um questionário semiestruturado envolvendo 18 profissionais de enfermagem, que atuam no Hospital Municipal de Barra do Garças-MT. Após a execução da pesquisa, identificamos que 100% desses profissionais relataram possuir conhecimento adequado para executar tais cuidados, no entanto, a pesquisa permitiu que fosse notada uma contradição posto que 77,7% desses profissionais mostraram não possuir conhecimento satisfatório e somente 22,2% responderam corretamente as perguntas, sobre possuir conhecimento técnico-científico para realizar tais cuidados. Assim, o estudo analisado sugere a implementação e formação continuada e permanente para aprimorar os conhecimentos da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos.

Palavras-Chave: Assistência, Conhecimento, Cuidado Humanizado, Enfermagem.

ABSTRACT

This study aims to analyze the knowledge of nursing professionals about the performance of palliative care in hospitalized patients. The research has a qualitative and quantitative character, the collection of data occurred through field research, which has a semi-structured questionnaire involving 18 nursing professionals, in which they work at the Municipal Hospital of Barra do Garças-MT. After carrying out the survey, we identified that 100% of these professionals reported having adequate knowledge to perform such care, however, the common survey noted a contradiction since 77.7% of these professionals did not have satisfactory knowledge and only 22.2% correctly answered the questions about having technical-scientific knowledge to perform such care. Thus, the analyzed study is necessary for the implementation and continuous and permanent training to improve the knowledge of the multidisciplinary team in palliative care.

Keywords: Assistance, Knowledge, Humanized Care, Nursing

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a redefinição da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2002, cuidados paliativos referem-se ao tratamento ativo e abrangente dos pacientes

cuja doença não responde mais ao tratamento curativo. É essencial controlar a dor e outros sintomas, bem como outros problemas sociais e mentais. O objetivo é alcançar a melhor

¹ Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. elienep.neves@gmail.com

² Docente orientadora do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT. Contato: rejane.martinsv@gmail.com

³ Docentes do Centro Universitário do Vale do Araguaia-UNIVAR. Barra do Garças – MT.

qualidade de vida para os pacientes e seus familiares (Hermes; Lamarca, 2013).

Globalmente, estima-se que apenas um décimo das pessoas que necessitam de cuidados paliativos está recebendo este serviço. À medida que a população envelhece e a carga de doenças crônicas não transmissíveis aumentam, a demanda global por cuidados para pacientes terminais continuará a crescer, podendo quase dobrar em 2060 (Organização Mundial da Saúde - OMS, 2021).

Os cuidados paliativos são prestados, na maioria das vezes, a indivíduos com doenças crônico-degenerativas, neoplasias, demência, doença neurológica, ou àqueles que evoluem para estados terminais, tendo como objetivo principal não apressar ou adiar a morte, mas sim manter um bem estar humanizado para aquele indivíduo (Silva; Santos, 2020).

A responsabilidade desses cuidados para pacientes que estão hospitalizados é destinada à equipe de enfermagem, primordialmente ao enfermeiro, que firma uma assistência prescrevendo a gestão desses cuidados, avaliando o estado do paciente e possuindo como base científica a ciência da bioética (Franco *et al.*, 2017).

Trata-se da propedêutica de uma equipe interdisciplinar que trabalha com pacientes além das possibilidades terapêuticas de cura, ajudando-o a se adaptar às mudanças de vida

impostas pela doença e dor que ela enfatiza (Markus *et al.*, 2017).

O profissional de enfermagem por muitas vezes é conceituado devido à realização de trabalhos burocráticos em unidades, no entanto, possui várias atribuições privativas, entre elas podemos citar: direção, organização, conhecimento técnico-científico, bem como a responsabilidade técnica. Atribuições estas determinadas pelo exercício de enfermagem, Lei 7.498 de 25 de junho de 1986 (Santos *et al.*, 2020). Posto isto, subentende-se que a capacidade da enfermagem é praticada através de limitações, provocando assim a sobrecarga e consequentemente ocasionando sobreposições das práticas que devem ser exercidas aos cuidados paliativos (Rezende *et al.*, 2016).

Os cuidados paliativos podem ser realizados por qualquer profissional da saúde (Trevisana *et al.*, 2019). Porém são práticas que devem ser prescritas e supervisionadas pelo enfermeiro para prever se a assistência prestada está sendo implementada de forma humanizada (Franco *et al.*, 2017).

Amenizar é uma extensão do cuidado com a saúde, sendo que o enfermeiro deverá prever o momento em que tais cuidados paliativos deverão ser colocados em prática. Um dos fatores que permeiam estes cuidados é a comunicação para prover uma confiança entre o binômio profissional-paciente, de uma forma em que haja conforto e segurança, o enfermeiro

deve estar estimulando sempre o diálogo a fim de descobrir quaisquer anseios, medos, sonhos e desejos que possam ser realizados no seu leito terminal (Andrade; Costa; Lopes, 2013).

A equipe de enfermagem tem o compromisso de cumprir com sucesso a tarefa, para que a saúde mental de cada membro seja mantida e zelada, pois estas conquistas são importantes para os próprios profissionais. Quando uma pessoa é diagnosticada com uma doença incurável, ela e sua família sofrem choques emocionais, que podem causar muito sofrimento, sendo assim, tais profissionais devem tentar restabelecer vínculos e proporcionar conforto. É considerada a equipe no âmbito da saúde que mais se aproxima do paciente e de sua família, além de desempenhar e integrar-se à vida familiar sob as diretrizes do cuidado, a fim de promover a tranquilidade do local, avaliando de forma holística o paciente (Franco, 2017).

Neste contexto percebemos uma necessidade da realização de um estudo sobre a importância da assistência do profissional de enfermagem a frente do cuidado paliativo, bem como sobre a avaliação dos profissionais durante a prescrição dos cuidados para a equipe de enfermagem. Não menos importante, percebemos ainda a necessidade de uma observação atenta do *modus operandi*, ou seja, o modo de atuação, da supervisão da enfermagem frente aos cuidados prestados aos pacientes

hospitalizados em fase terminal (Andrade; Costa; Lopes, 2013).

Por tanto, este estudo iniciou-se com a necessidade de avaliar a importância da direção da equipe de enfermagem durante o cuidado paliativo de pacientes hospitalizados. A análise empírica dos dados levantados nos levou a ilação de que a prescrição do enfermeiro gerenciador dessa equipe é de extrema importância para o desenvolvimento desses cuidados e tem como finalidade promover assistência especializada voltada para o alívio da dor e do sofrimento, ou seja, visando a melhoria contínua da vida e conforto dos pacientes, ofertando para eles uma assistência humanizada. Os profissionais de enfermagem têm o compromisso de cumprir com sucesso essa tarefa, pois essa supervisão é atribuída a eles.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é esclarecer e conceituar a implementação dos cuidados paliativos em pacientes hospitalizados, com ênfase na importância dos cuidados de enfermagem, bem como, avaliar a relevância da enfermagem frente à prestação destes cuidados, a fim de discutir os métodos utilizados para garantir um serviço de qualidade, e destacar a importância de maximizar o conhecimento destes profissionais em relação ao tema, com o propósito de aprimorar a assistência através de um cuidado paliativo pautada na humanização.

2. METODOLOGIA

Consiste em pesquisa descritiva exploratória de caráter quantitativo e qualitativo (ABEC, 2015), tendo como público-alvo 18 profissionais de enfermagem que atuam no Hospital e Pronto Socorro Municipal Milton Pessoa Morbeck, localizado na cidade de Barra do Garças - MT, aos quais atenderam aos seguintes critérios de inclusão: possuir formação na área da enfermagem e inseridos formalmente na unidade e de exclusão sendo aqueles profissionais de outras áreas que não estavam inseridos em tal instituição. Desta maneira, para garantir a confidencialidade dos entrevistados, os mesmos foram identificados como profissionais da enfermagem, sendo caracterizados em Enfermeiros alocados, de “A1” a “A18”. A pesquisa foi realizada por meio de questionários semiestruturados com 20 perguntas abertas e fechadas, onde foi abordada a temática dos cuidados paliativos prestados em pacientes terminais hospitalizados, com ênfase nas prescrições e supervisões desses cuidados.

Sendo assim, os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e sobre a finalidade de sua participação. Aqueles que concordaram receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), expressando sua aceitação com a pesquisa, preservando-se a identidade dos sujeitos, conforme estabelecido pela Resolução 510/16 (BRASIL, 2016). Após o termo de consentimento livre e esclarecido ter sido

assinado pelos voluntários, foram coletadas informações do questionário aplicado. Estes resultados foram analisados, tabulados e transcritos para a Microsoft Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi composto por 18 profissionais com formação na área da enfermagem, sendo $n=9$ deles técnicos de enfermagem e $n=9$ enfermeiros, em relação ao sexo, a grande maioria com a média de 72,20% pertencem ao sexo feminino e apenas 27,80% ao masculino.

Em relação à avaliação realizada por meio do questionário, tendo o intuito de investigar o nível de conhecimento dos profissionais sobre os cuidados paliativos em pacientes hospitalizados, foi notório a importância de aprimorar os seus aprendizados no cuidado prestado aos pacientes internados, uma vez que 100% dos entrevistados entendem a importância e almejam aprimorar os seus conhecimentos sobre cuidados paliativos. As falas dos enfermeiros relatam a falta de preparo da equipe no quesito falta de insumo, conhecimento e humanização, somados com o fato dos profissionais sentirem-se impossibilitado o suficiente para lidar com o paciente e seus familiares.

Aos entrevistados foi solicitado que discorressem sobre métodos que podem contribuir para melhorar a atuação da equipe de

enfermagem, sobre os cuidados paliativos para uma assistência adequada.

Nas falas dos enfermeiros:

[...]“Uma melhor formação dos profissionais, falta de insumos [...]" A1

[...]“Falta de humanização [...]" A2

[...]“Avaliação da equipe em relação a dor verbal e não verbal, enfrentamento as crenças pessoais que influenciam nas tomadas de decisões [...]" A3

[...]“Educação permanente para equipe multiprofissional, oferta de medidas não farmacológicas[...]" A9

[...]“A equipe no geral não está preparada para ofertar esses cuidados ao enfermo e aos seus familiares, seria importante educação continuada para toda equipe multidisciplinar [...]" A14

Uma vez capacitados, os profissionais possuíram destrezas em atender melhor os pacientes que necessitam de cuidados paliativos. Se esse conhecimento for construído como método, durante a formação, os profissionais de enfermagem podem ter diferentes atitudes em relação ao paliativismo, trazendo mais respeito e conhecimento para a categoria profissional (Guimarães *et al.*, 2016).

Em relação ao conhecimento sobre cuidados paliativos, todos 100% dos entrevistados disseram já ter ouvido falar sobre tal assunto. Quando os profissionais foram indagados se estão aptos para realizarem os cuidados paliativos em pacientes que estão em estado terminal, 100% afirmaram que sim. No que diz respeito, se diante da sua percepção profissional, acreditam ser importante

aprimorarem seus conhecimentos acerca dos cuidados para pacientes enfermos, a maior porcentagem do total da amostra com a média de 94,45% responderam que sim. Quando questionados sobre a importância da equipe de enfermagem prestar os cuidados paliativos 50% opinaram ser importante e outros 50% muito importante, conforme a tabela 1.

Segundo Pechinim (2021), é preciso refletir sobre as dificuldades encontradas em distinguir estes conceitos paliativos que podem significar a qualidade da assistência prestada, pois o conhecimento norteia as decisões a serem tomadas, o que por sua vez materializa a ética básica da responsabilidade de todos os profissionais de saúde cujo objetivo é a qualidade.

Markus *et al.*, (2017), diz que é importante preparar o enfermeiro em sua formação profissional, com a finalidade de alicerçar sua atuação nessa modalidade de cuidado sob os pilares da ética, de modo a evidenciar uma abordagem humanizada no processo de trabalho. O autor acredita ser este

o caminho para tornar a temática em questão mais convidativa aos profissionais da enfermagem, o que consequentemente contribuiria de maneira qualitativa e quantitativa para o acervo literário em torno desta temática.

Tabela 1. Estatísticas relativas ao nível de conhecimento e percepção dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos.

VARIÁVEIS	N=18	(%)
Ouviu falar sobre cuidados paliativos		
Sim	18	100%
Não	0	0,0%
Apto para realizar os cuidados paliativos		
Sim	18	100%
Não	0	0,0%
Acha importante aprimorar os seus conhecimentos no cuidar em pacientes enfermos		
Sim	17	94,45%
Não	1	5,55%
Como você classifica a intervenção do enfermeiro em cuidados paliativos		
Nada importante	0	0,00%
Pouco importante	0	0,00%
Importante	9	50%
Muito importante	9	50%
Indiferente	0	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a afirmação sobre possuir conhecimento suficiente durante a formação sobre Cuidados Paliativos (CP), a maior parte dos profissionais 44,45% relataram que não obtiveram tal conhecimento, o que pode implicar em uma assistência ineficaz prestada ao

paciente, visto que, a oferta de processos educativos ainda é precária. No que diz respeito, ao que faltou durante o curso de formação para proporcionar o preparo adequado para assistir o paciente terminal e sua família, 66,66% relataram que houve a ausência da inclusão de

uma disciplina sobre esse tema durante sua formação, conforme a tabela 2.

Tabela 2. Informações dos profissionais de enfermagem e percepção sobre medidas de tratamento acerca de cuidados paliativos durante formação.

VARIÁVEIS	N=18	(%)
Recebeu durante formação informação suficiente sobre (CP)		
Sim	8	44,45%
Não	9	50 %
Não opinou	1	5,55 %
O que faltou no seu curso de formação para proporcionar o preparo adequado para assistir o paciente e sua família na morte		
Nada, sinto-me completamente preparada.	3	16,67%
Faltou a inclusão de uma disciplina sobre cuidados paliativos.	12	66,66%
No momento não possui conhecimento sobre essa questão.	3	16,67%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados percentuais explicitados anteriormente evidenciam que os profissionais de enfermagem estão conscientes que não obtiveram informação suficiente, para proporcionar esses cuidados de maneira qualificada, visando que a falta de conhecimento irá interferir na atuação eficaz dos mesmos diante dos possíveis cenários em que estes cuidados se mostrem necessários, tal como defende a (Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2006).

Os levantamentos do presente estudo conversam e complementam aquilo que foi abordado em um estudo realizado por

Guimarães (2020), com acadêmicos de enfermagem, no qual grande parte dos estudantes afirmaram que não tiveram contato com nenhum componente curricular que abordasse diretamente o tema de Cuidados Paliativos, destacando ainda a necessidade de aprofundar os conhecimentos em torno do tema, uma vez que nas palavras do pesquisador, existem limitações sobre as experiências vivenciadas e poucas oportunidades de se estabelecer discussões durante a formação, resultando em um despreparo na assistência aos pacientes em (CP).

A falta de conhecimento dos profissionais de saúde evidencia a necessidade de investimentos em capacitação nesta área. É importante ressaltar que a falta de treinamento pode afetar os profissionais de maneira desfavorável à sua atuação e, assim, comprometer o atendimento ao paciente (SILVA *et al.*, 2019).

Foi observado que, entre as respostas fornecidas pelos profissionais, houve uma contradição com as respostas corretas a respeito dos cuidados paliativos, pois, quando perguntados sobre processo de alívio da dor, 77,78% afirmaram que o enfermeiro deve recorrer apenas a medidas farmacológicas, quando na verdade, existem outras maneiras de proporcionar alívio dentro dos cuidados paliativos.

Ao encontro do que norteia Fernandes (2013), acredita-se que no caso de limitação da vida humana, existem outras maneiras de proporcionar os cuidados paliativos, onde proporcionar vida aos pacientes é prioridade e justifica o uso de recursos alternativos, além das técnicas de relaxamento, massagem e toque terapêutico. Insiste ainda em frisar que a música não é muito utilizada pelos enfermeiros no ambiente hospitalar, mas que proporciona uma espécie de “internamento humanizado” e melhora a interação entre o paciente e a equipe interdisciplinar de saúde.

No que se refere aos tipos de pacientes que são prestados os cuidados paliativos, 38,89% dos profissionais subtemem que são destinados apenas às pacientes terminais. Vale ressaltar que estes cuidados não são só para tais pacientes, mas também para aqueles que possuem alguma chance de sobreviver. Em relação a prestação de cuidados paliativos dentro do ambiente de trabalho de forma humanizada, a maioria dos colaboradores da pesquisa 55,55% afirmou que atuam de tal maneira, enquanto 44,45% disseram não implementar tal humanização. Quando foram questionados se em algum momento durante o exercício de suas atribuições deixaram de prestar cuidados paliativos 38,89% responderam que sim, enquanto 55,55% não e apenas 5,55% não opinaram (Tabela 3).

Tal fato vai de encontro ao estudo realizado por Pinto (2013), uma vez que o autor entende que a humanização dos cuidados requer um processo reflexivo acerca dos valores e princípios que orientam a prática profissional, cujo foco principal é a preservação da dignidade do doente, com respeito pelas suas necessidades, valores éticos e princípios morais, o alívio da dor e do sofrimento através dos recursos tecnológicos e psicológicos.

Tabela 3. Percepção dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em relação ao tipo de paciente e durante prestação de serviços.

VARIÁVEIS	N=18	(%)
Cuidados paliativos são destinados apenas a pacientes doentes		
enfermos		
Sim	7	38,89%
Não	8	44,45%
Não opinou	3	16,67%
No seu ambiente de trabalho os cuidados paliativos são		
ofertados de maneira humanizada.		
Sim	10	55,55%
Não	8	44,45%
Durante o exercício profissional deixou de prestar cuidados		
paliativos		
Sim	7	38,89%
Não	10	55,55%
Não opinou	1	5,55%

Fonte: Dados da pesquisa.

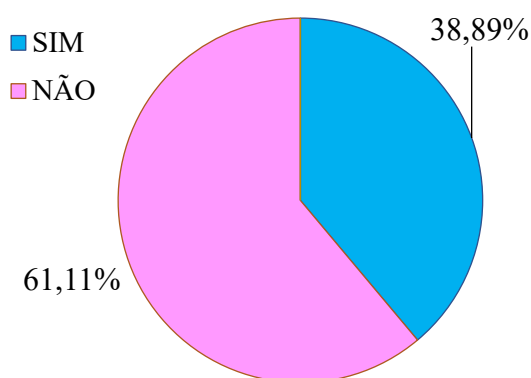
O confronto entre os dados colhidos pelo presente estudo e a base literária levantada e analisada mostra que, a ausência da aplicação de um trabalho humanizado, no todo ou em parte, em um determinado campo de atuação, representa não apenas a falta de oferta dos cuidados paliativos, mas também a ausência de uma série de vertentes e pilares que viabilizam a

aplicação desses cuidados. Ofertar cuidados paliativos significa, portanto, ofertar trabalho humanizado o que por sua vez representa a busca pelo processo reflexivo a respeito dos valores e princípios que norteiam a prática profissional (Fernandes, 2013).

No que diz respeito a comunicação entre o profissional e o paciente na oferta de cuidados

paliativos, a grande maioria dos entrevistados 61,11% relataram não existir na prática da assistência e apenas 38,89% afirmaram que sim (Figura 1).

Figura 01: Comunicação profissional x paciente na oferta de cuidados paliativos.



Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Rezende, Gomes e Machado (2014), os profissionais precisam adquirir ou desenvolver um conjunto de competências para atuar em cuidados paliativos sendo a comunicação uma das vertentes essenciais para que o profissional se destaque. Nas relações interpessoais, a comunicação sempre foi a vertente mais importante. Por meio dela, os profissionais de saúde podem desenvolver uma forma única de escuta que os capacite a compreender todas as necessidades do paciente. Como avanço da comunicação, a conexão entre o profissional e o paciente é estabelecida. Este vínculo gera a confiança necessária para a relação de ajuda essencial dentro do ambiente

hospitalar. Inserido nessas instituições de saúde, o paciente costuma ser privado de sua identidade e "transformado" em número. Ao mesmo tempo, é um turbilhão de sentimentos e emoções.

A ausência de uma boa comunicação significa um óbice à modalidade de cuidados paliativos não sendo demasiado colocar essa vertente como ponto de partida para desenvolvimento de um trabalho não apenas eficiente, como também eficaz dentro dessa linha de cuidados, ou seja, que de fato traga alívio e conforto ao paciente em estado terminal. É imperioso ressaltar que os cuidados paliativos representam uma área muito específica dos cuidados de enfermagem, o que requer conhecimentos sólidos e diferenciados para que possa ser garantida a qualidade assistencial aos pacientes que necessitam dessa modalidade de cuidado (Franco *et al.*, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, foi possível observar a falta de conhecimento e humanização ofertados pela equipe de enfermagem, encontradas na assistência aos pacientes em cuidados paliativos, em razão da falta de capacitação de cursos e palestras mais específicas voltadas a este tema. Nota-se também, a falta de ações na educação continuada e/ou permanente.

É importante ressaltar que os profissionais de enfermagem precisam estar preparados e qualificados para fornecer um bom atendimento, pois é indispensável à atuação de uma equipe capacitada nos cuidados paliativos, proporcionando um atendimento qualificado para o paciente e para aqueles que o acompanham, além de ser uma ferramenta facilitadora do cuidado. Levando em consideração fica evidente a importância de mais estudos que visem evidenciar os benefícios na saúde gerados por equipes multidisciplinares, que conseguem manter a finalidade dos cuidados paliativos através de uma capacitação eficaz entre si e com os pacientes e seus familiares.

Sendo assim, conclui-se que a implementação de cuidados paliativos em pacientes hospitalizados, contribui para a humanização e oferta de cuidados qualificados, possibilitando uma qualidade de vida e dias melhores para os pacientes terminais. Estabelecendo assim uma percepção de que tais cuidados vão bem mais além do que procedimentos tecnicamente realizados, demonstrando a importância do cuidar para o paciente e seus familiares desde seu acolhimento até sua fase terminal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCP. **Organização de serviços de cuidados paliativos** – Recomendações da ANCP. Rio de Janeiro, 2006

ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; LOPES, Maria Emília Limeira. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2523-2530, João Pessoa-PB, 2013.

FERNANDES, Daniela Filipa Vinhas; VERÍSSIMO, Filipa Isabel Lopes; GAMA, G. M. Humanização da dor e do sofrimento: refletir sobre o cuidar em fim de vida. **Nursing Magazine Digital**, v. 26, n. 289, p. 1-9, São Paulo, 2013.

FRANCO, Handersson Cipriano Paillan et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Rev Gestão Saúde**, v. 17, n. 2, p. 48-61, João Pessoa, 2017.

GUIMARÃES, Tuani Magalhães et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 261-267, Rio de Janeiro, 2016.

HERMES, Hélida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2577-2588, Rio de Janeiro, 2013.

MARKUS, Lucimara Andréia et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Rev Gestão Saúde**, v. 17, n. 1, p. 71-81, 2017.

Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial de Violência e Saúde**. Genebra: OMS, Rio de Janeiro, 2002.

Organização Mundial de Saúde. **Divulga recursos para lidar com flagrante escassez de serviços de cuidados paliativos de qualidade**. OPAS. Disponível em: <

<https://www.ismep.com.br>>. Acesso em: 13 de outubro 2021

de Terapia Ocupacional, v. 27, n. 1, p. 105-117, São Carlos, 2019.

PECHINIM, Isabela et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. 42-71, Brasília, 2021.

PINTO, Juliana Lima; OLIVEIRA, Jean Ribeiro; TEIVE, Manuela. **Fisioterapia no paciente oncológico sob cuidados paliativos**. São Paulo, 2013.

REZENDE, Gabriela et al. Sobrecarga de cuidadores de pessoas em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. **Medicina**, v. 49, n. 4, p. 344-354, Ribeirão Preto 2016.

REZENDE, Laura Cristina Silva; GOMES, Cristina Sansoni; DA COSTA MACHADO, Maria Eugênia. A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos. **Revista Psicologia e Saúde**, Minas Gerais, 2014.

SANTOS, Sabrina Nunes dos et al. Percepção de estudantes de Enfermagem sobre os sentidos e significados do trabalho gerencial do enfermeiro. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 22, n. 1, p. 35-42, Bahia, 2020.

SILVA, Maria de Fátima Araújo; SANTOS, Samara Suelly Silva. **A percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre cuidados paliativos**. São Paulo, 2020.

SILVA, S.O et al. Conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos a pacientes oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 9, p. e369-e369, Recife-Pe, 2019.

TREVISANA, Andréia da Rosa et al. A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas-hospitalizadas: adotando a abordagem dos cuidados paliativos. **Cadernos Brasileiros**